

# Contas do governo têm rombo recorde

## NO VERMELHO

Déficit em 2016 foi de R\$ 154,2 bi, o maior registrado em 20 anos

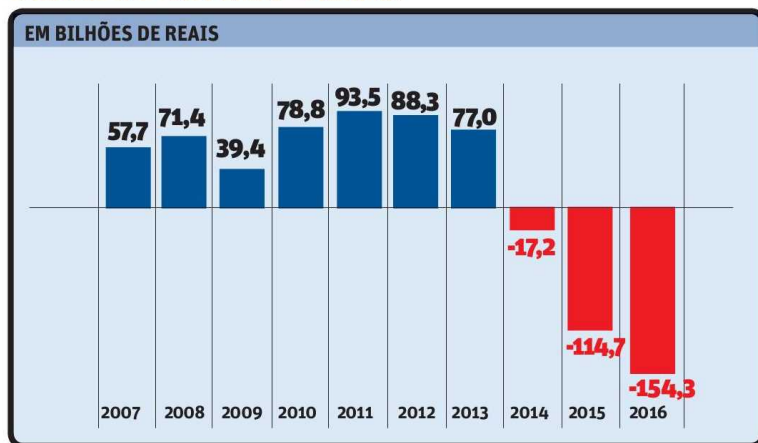
BRASÍLIA

Agência Estado

As contas do Governo Central - que reúnem o Tesouro Nacional, o Banco Central e a Previdência Social - ficaram no vermelho pelo terceiro ano consecutivo, com um déficit primário de R\$ 154,255 bilhões em 2016. Apesar de ter sido o maior rombo da série histórica, iniciada em 1997, o resultado foi comemorado pela equipe econômica por ter sido menor do que a meta autorizada pelo Congresso, que ia até um déficit de R\$ 170,5 bilhões.

Parte dessa diferença de R\$ 16,2 bilhões deve ser usada para compensar o saldo negativo das empresas estatais federais, que originalmente deveriam conseguir fechar suas contas de 2016 no azul. Além disso, a reserva também poderá cobrir o resultado não alcançado por Estados e municípios que, jun-

## Contas do Governo Central



FONTE: TESOURO NACIONAL

tos, deveriam obter um superávit de R\$ 6,6 bilhões no ano passado. O resultado do setor público consolidado, cuja meta incluindo esses demais agentes era de um déficit de até R\$ 163,9 bilhões, seria divulgado ontem pelo BC.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comemorou ontem, o resultado melhor que o projetado originalmente.

"É muito importante este momento em que anunciamos o cumprimento da meta e um resultado melhor do que o previsto, pois realizamos déficit menor", disse o ministro em mensagem gravada. "Pela primeira vez ficou claro tamanho do desafio e a importância do ajuste fiscal para retomada do equilíbrio."

Apesar disso, o economis-

ta Geraldo Biasoto, professor da Unicamp, afirma que o governo não conseguiu de fato cumprir a meta. Isso porque a União obteve R\$ 46,8 bilhões com o programa de repatriação de recursos enviados ilegalmente ao exterior - uma receita extraordinária que impediu um rombo ainda maior. "São receitas extraordinárias, que não fazem parte do regi-

me fiscal. Então, no fundo, o governo não cumpriu a meta", afirmou o economista.

A secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi, refutou questionamentos em relação a essa fonte de arrecadação: "Sem a repatriação, a programação orçamentária seria outra, de acordo com os valores efetivamente arrecadados. Essas receitas foram usadas para minimizar os riscos fiscais". Ela assegurou que a meta seria cumprida igualmente.

## EXECUÇÃO

Para 2017, a secretária prometeu manter a "racionalidade" na execução orçamentária e cumprir a meta, um novo déficit de até R\$ 139 bilhões. Para isso, o governo fará cortes no Orçamento, se necessário: "Todos os instrumentos de que dispomos serão utilizados."

Para a secretária, as estimativas de receitas extraordinárias consideradas no Orçamento de 2017 - como os R\$ 10,15 bilhões esperados com uma nova Lei de Repatriação, ainda não aprovada - não são riscos para o alcance da

**Resultado ficou abaixo da meta fiscal para o ano, que era de até R\$ 170,5 bilhões**

meta. "Estamos repassando estimativas de concessões com todos os órgãos setoriais e buscamos critérios o mais precisos possíveis para organizarmos a execução neste ano. Só programaremos o uso desses recursos quando eles já estiverem no caixa do Tesouro", garantiu.

O valor do déficit do ano passado também foi melhor que a previsão feita pela própria equipe econômica em dezembro, de um rombo de R\$ 167,7 bilhões. Segundo Ana Paula, o resultado foi efeito combinado de maior arrecadação no último mês do ano e de despesas menores que as previstas, incluindo R\$ 2,5 bilhões que foram poupados em gastos previdenciários.

Por outro lado, a Previdência Social ocupou novamente maior parte da ampliação do rombo em 2016, com um déficit de R\$ 149,734 bilhões apenas no INSS no ano passado.